

ENTRE TESTES E HISTÓRIAS: UMA VIVÊNCIA EM PREVENÇÃO E ESCUTA

GABRIELLE LIMA TORRES¹; MONIQUE WESZ WELTER²; MAURICIO
MAIDANA ALTENHOFEN DA SILVA³; JÉSSICA OLIVEIRA
TOMBERG⁴; CÂNDIDA GARCIA SINOTT RODRIGUES⁵

¹Universidade Católica de Pelotas– gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas– monique.welter@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas– mauricio.altenhofen@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas– jessica.tomberg@ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas– candida.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representa um desafio contínuo para os serviços de saúde pública, exigindo estratégias eficazes, acessíveis e que considerem as especificidades dos diferentes grupos populacionais. No primeiro semestre de 2025, atuei como bolsista de extensão no Programa de Prevenção de Doenças Crônicas, vivenciando diretamente as práticas de testagem rápida e aconselhamento em saúde sexual no contexto de um serviço público no município de Pelotas. Tal experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre o papel dos serviços de saúde na oferta de métodos preventivos, como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP), bem como sobre a relevância de um atendimento integral, humanizado e acolhedor para o êxito dessas intervenções.

Segundo os boletins epidemiológicos mais recentes do Ministério da Saúde (2024–2025), a situação de HIV, hepatites virais B e C e sífilis no Brasil continua desafiadora, mas com avanços em alguns indicadores. Em 2023, foram notificados 46.495 novos casos de HIV. No caso das hepatites virais, entre 2014 e 2024, a taxa de detecção de hepatite B manteve-se em torno de 6 casos por 100 mil habitantes, enquanto a hepatite C apresentou cerca de 5 casos por 100 mil habitantes, refletindo maior acesso a testes e tratamento, mas ainda com desafios para alcançar a meta de eliminação até 2030 (BRASIL 2024). Já a sífilis segue como uma das principais preocupações em saúde pública: em 2023, a taxa de detecção de sífilis adquirida foi de 93,9 casos por 100 mil habitantes (BRASIL 2024). Esses números demonstram que, apesar da expansão das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento no SUS, o Brasil ainda enfrenta elevada incidência e prevalência dessas infecções, exigindo ações contínuas e integradas para atingir as metas de eliminação pactuadas internacionalmente.

Nesse sentido, a testagem rápida constitui uma estratégia essencial de controle e enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, além de representar uma ação relevante na promoção da saúde. Os benefícios da PrEP estão diretamente relacionados às características contextuais e às necessidades específicas dos indivíduos em maior risco de infecção (ZUCCHI et al., 2018).

Durante minha vivência no serviço público de saúde de Pelotas, foi possível constatar, na prática, a importância de se ofertar testagem rápida, aconselhamento em um mesmo espaço, assegurando um atendimento acessível, acolhedor e resolutivo. Dessa forma, este relato tem como propósito compartilhar a experiência vivenciada, refletindo sobre o papel do serviço público na oferta articulada de testagem, aconselhamento.

2. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2025, atuei como bolsista de extensão no Programa de Prevenção de Doenças Crônicas, oportunidade na qual vivenciei de forma direta as atividades desenvolvidas no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Pelotas. No âmbito do CTA, participei ativamente da realização de testes rápidos para detecção das hepatites B e C, sífilis e HIV, atendendo a uma população heterogênea, composta por indivíduos de distintas faixas etárias e condições socioeconômicas. Ao longo do processo de testagem, os momentos de escuta e diálogo com os usuários mostraram-se essenciais não apenas para o estabelecimento do vínculo terapêutico, mas também para a identificação de situações em que a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) se fazia indicada. Nesses casos, pude acompanhar os aconselhamentos realizados com os pacientes e participar das orientações iniciais referentes ao início do uso da medicação. O serviço do CTA adota uma abordagem integral do cuidado, contando com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira e farmacêutica. Essa composição possibilita não apenas a realização do diagnóstico, mas também o acompanhamento clínico e a dispensação medicamentosa, concentrando todas essas etapas em um mesmo espaço físico. Tal integração entre testagem, aconselhamento e tratamento favorece a oferta de um cuidado mais ágil, resolutivo e humanizado, aspecto que se revelou fundamental para minha formação como estudante da área da saúde. Ainda, o CTA oferta o TelePrEP, um serviço de teleatendimento realizado de forma remota. Esse recurso tem como finalidade sanar dúvidas dos usuários, oferecer orientações individualizadas e acompanhar, à distância, pacientes em uso de PrEP e PEP. A estratégia busca fortalecer a adesão ao tratamento, garantindo suporte contínuo, esclarecimento de dúvidas e monitoramento adequado do uso da medicação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre os diversos elementos observados ao longo dessa vivência, destacou-se, de modo especial, a importância de oferecer, de forma acessível e acolhedora, informações sobre infecções sexualmente transmissíveis, além de abordar com clareza e cuidado os métodos de prevenção como a PrEP (profilaxia pré-exposição) e a PEP (profilaxia pós-exposição). Para muitos usuários que procuram o serviço, esse momento representa a primeira oportunidade de falar abertamente sobre sua saúde sexual, esclarecer dúvidas, receber orientações seguras e, principalmente, sentir-se acolhido sem julgamentos. Adicionalmente, o acesso, em um único local, à testagem, ao aconselhamento especializado e à dispensação da medicação configura-se como um diferencial relevante para o fortalecimento do cuidado em saúde sexual. Essa integração facilita o início oportuno da profilaxia ou do tratamento, reduz barreiras no acesso aos serviços e contribui para o fortalecimento do vínculo entre o paciente e a equipe de saúde. Dessa forma, torna-se possível uma abordagem mais abrangente e resolutiva, que transcende os aspectos técnicos do atendimento e contempla também as dimensões humanas, subjetivas e educativas inerentes à prática em saúde. Portanto, a experiência proporcionada ao longo desta vivência ampliou significativamente minha compreensão sobre as estratégias de enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no âmbito do sistema público de saúde. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais à prática em saúde, tais como empatia, comunicação interpessoal e tomada de decisão em contextos reais de cuidado. Enquanto

discente, acompanhar de forma ativa a dinâmica do serviço revelou-se profundamente transformador. Mais do que aprender os procedimentos técnicos e fluxos de atendimento, foi por meio do contato com a realidade concreta dos usuários, suas histórias, angústias e necessidades que adquiri aprendizados significativos. Compreendi, na prática, que a escuta qualificada e o diálogo durante o processo de testagem são elementos indispensáveis para a construção de um cuidado sensível, efetivo e centrado na pessoa. Essa experiência evidenciou que a prevenção em saúde não se resume aos aspectos técnicos, mas também se concretiza no acolhimento, na comunicação empática e no reconhecimento das múltiplas trajetórias que atravessam os serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Ademais, essa vivência possibilitou uma compreensão concreta dos princípios que estruturam o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente aqueles relativos à universalidade, integralidade e equidade. O acesso gratuito aos testes rápidos, ao aconselhamento especializado e à profilaxia medicamentosa (como PrEP e PEP) configura-se como uma manifestação concreta dos dispositivos previstos na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual define a saúde como um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1990). Ao observar a rotina do serviço tornou-se evidente que o SUS vai além da simples oferta de procedimentos: ele se materializa em cada escuta acolhedora, em cada orientação personalizada e em cada ação que considera as singularidades e os contextos sociais de cada indivíduo. Além disso, a oferta contínua e acessível de testes rápidos configura uma estratégia fundamental para o controle das infecções sexualmente transmissíveis no município de Pelotas. A disponibilização desse tipo de serviço em um espaço público estruturado não apenas favorece o diagnóstico precoce, como também contribui para a interrupção das cadeias de transmissão, gerando impacto direto na saúde coletiva. Ampliar o acesso à testagem e ao cuidado representa, portanto, uma ação estratégica para o fortalecimento das políticas de prevenção e vigilância em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UCCHI, Eliana Miura; GRANGEIRO, Alexandre; FERRAZ, Dulce; PINHEIRO, Thiago Félix; ALENCAR, Tatianna; FERGUSON, Laura; ESTEVAM, Denize Lotufo; MUNHOZ, Rosemeire; EQUIPE DO ESTUDO COMBINA!. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, e00206617, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OLIVEIRA, Ítalo Carneiro de; MOREIRA, Amanda Souza; CHAVES, Ana Rita Barreiro; ELIAS, Mariana Favero; PINHEIRO, Luane Magalhães; LOURENÇO, Matheus Gouveia; AMARAL, Letícia Crespo do; SANTOS, Francisnei Freitas. A implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP) no SUS: desafios, impactos e perspectivas na prevenção ao HIV. *Tópicos*, dezembro 2024. DOI: 10.70773/revistatopicos/1735257120. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-implementacao-da-profilaxia-pre-exposicao->

prep-e-pos-exposicao-pep-no-sus-desafios-impactos-e-perspectivas-na-prevencao-ao-hiv. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em 06 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV e Aids: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, jul. 2025.